

O DIÁRIO P 24

Estudantes de Letras manifestam-se no Porto

Porto (da nossa delegação) — Largas dezenas de estudantes de Letras manifestaram-se, a meio da tarde de ontem, na «baixa» portuense, onde chegaram provenientes daquela escola superior, na Rua do Campo Alegre, que esteve paralisada totalmente.

«Numerus clausus só para ministro», foi uma das palavras de ordem mais gritadas pelos estudantes em luta, que divulgaram um comunicado à população, informando-a das razões da luta que os alunos de Línguas e Literatura, História

e Filosofia, Geografia e outras ciências sociais) têm travado, desde o passado dia 28 de Janeiro.

Para hoje está prevista uma greve nas faculdades de Letras (Porto, Coimbra e Lisboa), deslocando-se à capital delegações daquelas duas escolas para participarem na marcha até ao Ministério da Educação, cujo responsável, Deus Pinheiro, tem recusado sucessivos pedidos de audiência das associações de estudantes, feitos desde 10 de Fevereiro.

Um dirigente associativo acusou o ministro Pinheiro de tudo fazer para bloquear o funcionamento da comissão paritária, através do director-geral do Ensino Superior, e do prof. Malaca Casteleiro, ex-presidente do conselho científico da Faculdade de Letras de Lisboa.

A comissão paritária vai, finalmente, reunir-se em Coimbra, amanhã à tarde, estando prevista para domingo, uma reunião da Comissão Nacional Coordenadora de Estudantes de Letras. Hoje, uma delegação dos estudantes em luta desloca-se à Presidência da República e está marcada, para a próxima semana, uma reunião com a comissão parlamentar de Educação.

Estudantes de Letras em marcha nacional

Os estudantes das três Faculdades de Letras das Universidades de Lisboa, Porto e Coimbra realizarão hoje a sua anunciada marcha nacional, às 15 horas, tendo como objectivo a sede do Ministério da Educação, na capital.

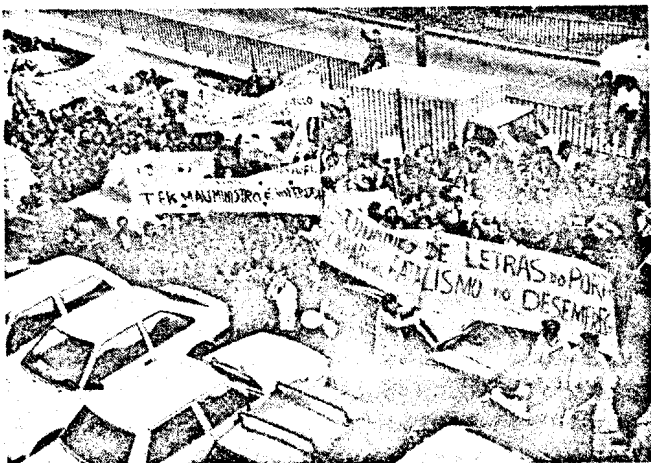
Representantes estudantis de Letras serão recebidos hoje, às 12 e 30, na Presidência da República. A comissão parlamentar para a Educação deverá recebê-los na próxima semana e criou já uma subcomissão para o problema de Letras, presidida pelo socialista José Apolinário.

... a observação...

Dia

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

JORNAL DE NOTÍCIAS P 7

«LETRAS» NAS RUAS DO PORTO

Os estudantes da Faculdade de Letras do Porto desfilaram, ontem, desde o Campo Alegre até à Praça da Liberdade, com passejem pela Reitoria da Universidade, Instituto de Biomedicas, Faculdade de Ciências e órgãos de Informação, exigindo que a «coordenação nacional dos estudantes de Letras seja recebida pelo ministro, com quem não se avista desde 10 de Fevereiro passado. Entretanto, distribuíram um comunicado à população em que justificam a greve «rotativa» até hoje, dia em que é geral.

COMERCIO DO PORTO P 8

ESTUDANTES DE «LETRAS» MANIFESTARAM-SE NO PORTO

Na sequência das greves rotativas dos últimos dias, a Associação de Estudantes da Faculdade de Letras da Universidade do Porto organizou ontem um desfile estudantil desde a Faculdade até à Praça da Liberdade. O objectivo foi continuar a pressionar o Ministro da Educação, João de Deus Pinheiro, a assinar o acordo para a reestruturação dos cursos de Letras, elaborado pela Comissão Paritária que integra Associações de Estudantes e os Conselhos Científicos das Universidades.

Num folheto distribuído à população, os Estudantes de Letras afirmam que há mais de dez mil licenciados no desemprego ou trabalhando em regime de contrato a prazo em lugares que nada têm a ver com a sua formação, e acusam o Ministro da Educação de «achar muito natural» que a maior parte deles não consiga arranjar emprego.

No mesmo comunicado pergunta-se porque é que o Ministro permite a abertura de universidades privadas, concedendo-lhes «chorudas subsídios» se, como afirmou, há

licenciados a mais e escolas a menos. Finalmente, os estudantes incitam Deus Pinheiro a encerrar «seriamente e sem demagogia» o estudo de novas possibilidades de emprego e novas especializações.

Entre as muitas medidas propostas pelos estudantes, contam-se a criação de novos cursos na área das Letras e a aplicação, nas universidades clássicas, do sistema utilizado nas universidades novas, onde existe um quinto ano com cadeiras pedagógicas e estágio integrado.

Centenas de estudantes

sairam ontem de tarde da Faculdade de Letras do Porto numa marcha até à Praça da Liberdade, ostentando cartazes e gritando palavras de ordem.

A palavra de ordem mais ouvida foi «numerus clausus não. Emprego sim» que chegou mesmo a ser gritada por alguns populares que se iam acercando. Das dezenas de cartazes, que alternavam entre as reivindicações de emprego e os ataques directos ao Ministro da Educação, destacamos o mais ameaçador: «Os Pinheiros também se abatem».

Entretanto, João de Deus Pinheiro parece difícil de mover e as coisas não ficarão, certamente, por aqui. A provável greve geral marcada para hoje nas Faculdades de Letras das Universidades de Lisboa, Porto e Coimbra, bem como a marcha nacional, a decorrer, hoje também, na capital.

Conflito-estudantes